

## O RISCO DAS DROGAS EM UMA ESCOLA PÚBLICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SANTARÉM – PA

Handerson Bentes<sup>1</sup>  
Fátima M. F. Matos<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo apresenta os resultados de um projeto de intervenção que teve como título: “O risco das drogas para na adolescência e juventude no ambiente escolar”, desenvolvido no ano de 2019 em uma escola pública de ensino médio da rede estadual de ensino do Estado do Pará, no município de Santarém. A intervenção foi solicitada pela própria comunidade escolar (pais, alunos e professores) ao setor técnico da escola onde atuamos como coordenador pedagógico, em uma reunião plenária para discutir os problemas enfrentados pela escola. O objetivo foi compreender a realidade dos alunos em relação ao risco das drogas no espaço escolar. O trabalho constituiu em um ciclo de três meses de palestras com especialistas de diferentes áreas, e rodas de conversa com alunos e professores, e ao final de cada ação, na coleta de informações

---

<sup>1</sup> Bacharel em Direito (ULBRA), Licenciado em Pedagogia (UFPA), possui Especialização em Gestão Educacional (UFOPA) e em Sociedade Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (UFOPA), Mestrado Acadêmico em Educação (UFOPA), Técnico pedagógico da SEDUC/PA, Advogado militante regularmente inscrito nos quadros da OAB. UFOPA. E-mail: [handerson.bentes@hotmail.com](mailto:handerson.bentes@hotmail.com)  
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2359-2403>

<sup>2</sup> Possui Licenciatura e Bacharelado em História, pela Universidade Federal do Pará (1995); mestrado em Educação, pela Universidade Metodista de Piracicaba (1998); doutorado em Educação Escolar, pela Universidade Estadual Paulista - Júlio de Mesquita Filho (2007), concluiu estágio de pós-doutoramento na Universidade Católica de Brasília (2016). É Professora Adjunta da Universidade Federal do Pará, atuando na Coordenação de Avaliação e Desenvolvimento de Cursos, na Pró-reitoria de Ensino de Graduação - PROEG. É professora colaboradora do Curso de Mestrado Acadêmico em Saúde, Ambiente e Qualidade de Vida - PPGSAQ/UFOPA; professora do quadro permanente do Mestrado Acadêmico em Currículo e Gestão da Escola Básica - PPEB/ UFPA e do Doutorado em Educação, em Rede - Educante. Participa como pesquisadora do Grupo de estudos e pesquisa em História, Sociedade e Educação no Brasil - HISTEDBR/SECÇÃO-PA e coordenada o Grupo de Pesquisa em Política, Gestão e Avaliação da Educação, certificado pela UFPA. Tem experiência na área de Educação Superior em nível de graduação e pós-graduação, atuando principalmente nos seguintes temas: política e legislação educacional, gestão educacional, avaliação educacional, exclusão escolar, formação docente, educação do campo, história da educação e educação integral de tempo integral. E-mail: [fmatos@ufpa.com](mailto:fmatos@ufpa.com)  
ORCID:  
<http://lattes.cnpq.br/4705858525365243>

por meio de questionários, contendo perguntas abertas e fechadas sobre o tema. A opção metodológica escolhida encontra bases em uma abordagem qualitativa, sendo a pesquisa-ação a modalidade metodológica predominante. Essa opção se deu por oportunizar a compreensão de elementos complexos e subliminares próprios do tema, que só são passíveis de aproximação por meio do conhecimento partilhado, relação de confiança e reflexão conjunta entre os envolvidos na pesquisa. Constatou-se que a questão das drogas não pode ser ignorada pela escola, pois, margeia a realidade dos alunos, e que a dependência de drogas ilícitas perpassa pelo consumo e prova de drogas consideradas lícitas, sobretudo o álcool e o cigarro. E ainda, que o acesso a drogas ilícitas e lícitas é relativamente “fácil” na instituição pesquisada, porque a maioria dos alunos que participaram da pesquisa conhecem pelo menos um viciado e um ponto de venda de drogas nas imediações. E por fim, que a primeira alternativa dos alunos que se envolve com o universo paralelo das drogas é a evasão escolar. As reflexões e informações coletadas serão disponibilizadas para os alunos, professores, gestão e para outras instituições, de modo que possam servir para ajudar no combate e prevenção contra o perigo das drogas.

**Palavras-chave:** uso de drogas; escola; adolescência.

## **DRUG RISK IN A PUBLIC SCHOOL IN THE STATE EDUCATION NETWORK OF THE CITY OF SANTARÉM – PA**

### **ABSTRACT**

The article presents the results of an intervention project with the title: “The risk of drugs for adolescents and youth in the school environment”, developed in 2019 in a public high school in the state of Pará, in the municipality of Santarém. The intervention was requested by the school community (parents, students and teachers) to the technical sector of the school where we work as a pedagogical coordinator, in a plenary meeting to discuss the problems faced by the school. The objective was to understand the students' reality regarding the risk of drugs in the school environment. The work consisted of a three-month cycle of lectures with specialists from different areas, and conversation circles with students and teachers, and at the end of each action, in the collection of information through questionnaires, containing open and closed questions on the topic. The methodological option chosen is based on a qualitative approach, with action research being the predominant methodological modality. This option was made

possible by the understanding of complex and subliminal elements specific to the theme, which can only be approached through shared knowledge, trust and joint reflection between those involved in the research. It was found that the issue of drugs cannot be ignored by the school, as it borders on the reality of the students, and that the dependence on illicit drugs permeates the consumption and proof of drugs considered licit, especially alcohol and cigarettes; And yet, that access to illicit and licit drugs is relatively “easy” in the researched institution, since most of the students who participated in the research know at least one addict and a point of sale of drugs; And finally, that the first alternative for students who get involved with the parallel universe of drugs is school dropout. The reflections and information collected will be made available to students, teachers, management and other institutions so that they can serve to help combat and prevent the danger of drugs.

**Keywords:** drug use; school; adolescence.

## INTRODUÇÃO

Este artigo é resultado de um projeto de intervenção aplicado em uma escola pública da rede estadual de ensino no Bairro da Nova República no município de Santarém – Pará. O projeto foi solicitado pela própria comunidade escolar (pais, alunos e professores) ao setor técnico da escola, em uma reunião plenária no primeiro semestre de do ano de 2019 para discutir os problemas dos riscos das drogas para os alunos.

A partir do problema social e escolar sugerido pela comunidade, o projeto foi pensado com o seguinte objetivo geral: compreender a realidade dos alunos em relação ao risco das drogas no espaço escolar. E como objetivos específicos: disponibilizar por meio de palestras informações sobre o risco do contato/dependência com as drogas licitas e ilícitas; oportunizar a escuta e acolhimento para os alunos; coletar informações das diferentes realidades dos

alunos em relação ao assunto; planejar ações de combate eficaz para o problema.

A intervenção constituiu em um ciclo de três meses de palestras com especialistas e rodas de conversas e, ao final de cada intervenção, na coleta de informações por meio de questionários, contendo perguntas abertas e fechadas.

A escola em questão, situa-se em uma área periférica da cidade de Santarém-PA, de acordo com a Coordenadoria de Desenvolvimento Urbano do Município, é também considerada área de risco, classificada como zona vermelha, ou seja, de alta periculosidade, de acordo com estatísticas da 16ª seccional de Polícia Judiciária do Estado do Pará. (PC/PA, 2015).

Diante da demanda, o setor técnico da escola organizou um ciclo de palestras proferidas por policiais militares, psicólogos, advogados e profissionais da saúde destinadas aos alunos e professores com diferentes enfoques, tais como:

- a) Com equipe da polícia militar: Os tipos de drogas mais comuns e seus efeitos maléficos;
- b) Com psicólogo: As drogas e a desagregação da estrutura familiar;
- c) Com profissional da saúde: As agressões a saúde provocadas pelo uso de substâncias entorpecentes;
- d) Com profissional do direito: As implicações jurídicas da legislação de drogas.

As palestras tiveram como resultado imediato a sensibilização de alunos e professores para com o assunto, tornando possível não só a prevenção genérica, por meio das informações prestadas, tal como havíamos objetivado inicialmente para o projeto, mas, também abriu caminhos para falarmos

abertamente sobre o assunto, e assim mensurarmos o nível de conhecimento dos alunos em relação a esse tema, que até então se mostrava intransponível, um verdadeiro tabu a qualquer tentativa de intervenção por parte da escola e, levando em consideração a solicitação dos pais, até mesmo pelas famílias.

## 1 MATERIAIS E MÉTODO

População e amostra: A população compreende 1280 estudantes matriculados na escola, da primeira a terceira série do ensino médio. Utilizamos uma amostragem não probabilística, ou seja, intencional, de 336 alunos concluintes do ensino médio, sendo 04 turmas do ensino regular diurno, com alunos de 16 a 22 anos de idade, e duas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA), noturno, com alunos de 19 a 55 anos. O critério de escolha pelas turmas concluintes deu-se pelo fato de as mesmas já se relacionarem a mais tempo e, conhecerem a mais o ambiente e a dinâmica da escola e da comunidade local.

Adotamos, nesse estudo uma abordagem qualitativa, sendo a pesquisa – ação a modalidade metodológica predominante. Essa opção se deu por oportunizar a compreensão de elementos complexos e subliminares próprios do tema, que só são passíveis de aproximação por meio do conhecimento compartilhado, relação de confiança e reflexão conjunta entre os envolvidos na pesquisa. De acordo Demo (1997) a pesquisa-ação permite associar ao processo de investigação a possibilidade de aprendizagem, pelo envolvimento criativo e consciente tanto do pesquisador como dos demais integrantes.

A associação de uma abordagem qualitativa com a pesquisa-ação é perfeitamente possível neste caso, pois, segundo Creswell (2007) uma vez que

o observador qualitativo sempre vai ao local onde está o participante para conduzir a pesquisa, oportunizando assim, melhores e maiores condições para analisar os detalhes do objeto de pesquisa.

Formalmente, para o desenvolvimento da pesquisa, foram adotadas cinco etapas, sendo a primeira fase exploratória, na qual realizamos uma revisão bibliográfica e documental (legislação, livro de ocorrências da escola e estatísticas do sistema de matrícula) sobre o assunto e conseqüentemente articulamos a pesquisa/intervenção.

A segunda fase foi o planejamento das intervenções, análise da bibliografia e documentos, definição dos temas a serem trabalhados e alinhamentos dos contatos com os profissionais da segurança pública, saúde e jurídica. Após o contato com os profissionais, alinhamos as seguintes intervenções:

- Com a equipe da polícia militar: Os tipos de drogas mais comuns e seus efeitos maléficos. Apresentamos aos alunos o quão próximos eles estão do perigo do envolvimento com o mundo das drogas;

- Com o profissional da psicologia: As drogas e a desagregação da estrutura familiar. Mostrou-se os efeitos do envolvimento com o submundo das drogas vai além dos deletérios pessoais, ou seja, causa sofrimento a todos do rol de convivência;

- Com profissional da saúde: As agressões a saúde provocadas pelo uso de substâncias entorpecentes e finalmente

- Com profissional do direito: As implicações jurídicas da legislação de drogas. Respectivamente os dois últimos apresentaram os nefastos danos à saúde, e as conseqüências judiciais do envolvimento com o mundo das drogas.

As intervenções, terceira fase, ocorreram no período de três meses (setembro a novembro de 2019) e foram planejadas com o tempo de duas horas relógio e, de forma transversal, esteve sempre presente, em todo o desenvolvimento das apresentações, o intuito de ampliar a sensibilização e escuta sobre os sentimentos, crenças, valores, representações sociais, posicionamentos políticos e ideológicos. Esses temas geradores compuseram também o conteúdo dos encontros de formação.

**Quadro 1.** Cronograma de palestras e roda de conversas com alunos e professores

| TURMAS                  |                  | PALESTRA/RODA DE CONVERSA   | CARGA HORARIA             |
|-------------------------|------------------|---|---------------------------|
| 3ª série A - matutino   |                  | Polícia Militar: Os tipos de drogas mais comuns e seus efeitos maléficos.         | 02 horas                  |
| 3ª série B - matutino   |                  |   |                           |
| 3ª série C - matutino   |                  |   |                           |
| 3ª série A - vespertino |                  |   |                           |
| 3ª série B - vespertino |                  | Psicólogo: As drogas e a desagregação da estrutura familiar.                      | 02 horas                  |
| 3ª série C - vespertino |                  |   |                           |
| 2º EJA A - noturno      |                  |   |                           |
| 2º EJA B - noturno      |                  | Enfermeira: As agressões a saúde provocadas pelo uso de substâncias entorpecentes | 02 horas                  |
|                         |                  |   |                           |
|                         |                  |   |                           |
|                         |                  | Advogado: As implicações jurídicas da legislação de drogas.                       | 02 horas                  |
| <b>TOTAL</b>            | <b>08 TURMAS</b> | <b>04 palestras/intervenções</b>  | <b>08 horas por turma</b> |

Fonte: elaboração própria.

Na quarta fase aconteceu a coleta de dados e análises, e no final de cada intervenção aplicou, com os participantes, um questionário fechado e sem identificação, ou seja, para garantir o anonimato e, por questões de segurança, os questionários foram distribuídos nas salas de aula, porém, os mesmos foram devolvidos em uma urna apropriada na área de recreação da escola, sem a supervisão do pesquisador ou de qualquer servidor da escola.

A última fase se deu com a sistematização, tabulação dos dados e informações coletadas, que ocorreu de forma manual. Os relatos abertos foram cuidadosamente interpretados, levando em consideração os aspectos sociais, culturais, econômicos, biológicos e ambientais, visando a organização do conteúdo.

## 2 DA CONTEXTUALIZANDO O TEMA “DROGAS”

As drogas são substâncias que não provém do organismo humano e que podem provocar alterações no organismo. São inúmeras as drogas existentes no mundo, muitas utilizadas sob orientação médica que produzem efeitos importantes para a saúde. Outras causam alterações no Sistema Nervoso Central (SNC) e podem levar à dependência e até mesmo a morte (ZEFERINO, HAMILTON, BRANDS, WRIGHT, CUMSULLE & KHENTI, 2015).

Do ponto de vista legal o termo “droga” refere-se às substâncias psicoativas e, em particular, às drogas ilícitas<sup>3</sup> ou àquelas cujo uso é regulado

---

<sup>3</sup> Droga é definida como qualquer substância, natural ou sintética que, uma vez introduzida no organismo vivo, pode modificar uma ou mais de suas funções, sendo que, as drogas lícitas são substâncias comercializadas livremente, de forma legal, podendo ou não estar submetidas a

por lei. No Brasil, a legislação define como droga “as substâncias ou produtos capazes de causar dependência” assim especificado no parágrafo único art.1º da Lei nº 11.343/2006 que institui o Sistema Nacional de Políticas Sobre Drogas – SISNAD. (BRASIL, 2006).

Para fins legais, consideram-se como drogas as substâncias ou os produtos capazes de causar dependência, assim especificados em lei ou relacionados em listas atualizadas periodicamente pelo Poder Executivo da União.

O Estado brasileiro foi apontado pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC, 2014), como um dos países emergentes onde o consumo de estimulantes (cocaína, crack, merla ou oxi) tem aumentado, enquanto que na maior parte dos demais países há diminuição ou variações específicas do uso de estimulantes (BASTOS & BERTONI, 2014).

No âmbito nacional as substâncias mais utilizadas na vida são o álcool e tabaco (drogas lícitas), tanto por adultos como por jovens e adolescentes. Com relação às ilícitas, a maconha aparece com maior referência entre na população. Em seguida aparece a cocaína é apontada com prevalência do uso uma vez na vida de 3,8%, (5 milhões de brasileiros com 18 anos ou mais), tornando o país um dos maiores consumidores, segundo (CARLINI, SILVA, NOTO, FONSECA, CARLINI, OLIVEIRA, NAPPO, MOURA & SANCHEZ, 2006; CARLINI 2010).

---

algum tipo de limitação de sua comercialização, e as ilícitas são aquelas cuja produção, comercialização e consumo são considerados crime, sendo proibidos por leis específicas

Por falar na população jovem, uma das etapas mais importante do desenvolvimento humano, que suscita preocupações em relação ao uso de substâncias psicoativas como álcool e drogas ilícitas, é a adolescência, uma vez que esta fase da vida, caracterizada por transformações biopsicossociais, constitui maior vulnerabilidade à exposição ao uso de tais substâncias.

Atualmente a relevância atribuída à temática correlata ao uso indiscriminado de drogas entre adolescentes e jovens na escola vem proporcionando um ambiente de ações e intenções preventivas muitas vezes desarticuladas tecnicamente com a realidade, se constituindo de ações improvisadas, paliativas e até sem conhecimento científico do assunto.

De acordo com Martins, R. A., Cruz, L. A. N., Teixeira, P. S., Manzato, A. J. (2018), a razão que leva um jovem a experimentar drogas não encontra uma única resposta, as razões dependem do espaço que esta substância ocupa no psíquico do jovem. As motivações que levam os adolescentes a usarem drogas, sejam elas lícitas ou não, é a importância dada à participação em grupos na busca pela aceitação e afirmação de sua identidade.

Por conta da faixa etária que em regra apresenta maior vulnerabilidade serem a adolescência e a juventude, a escola torna-se um espaço estratégico e promissor para a disseminação profilática de informações a respeito dos males nefastos causados pela aproximação e envolvimento com submundo das drogas.

Abramovay e Castro (2005), corroborando da afirmação supra, informam que a escola se tornou um local privilegiado com relação à prevenção ao uso de drogas, pois essa instituição é imprescindível, e mesmo obrigatória na formação cidadã dos sujeitos, indo além do mero repasse de conhecimentos formais, mas qualificando-os para vida.

Assim, sobre a obrigatoriedade, postula da Lei 9.394 de 1996, que regula as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996):

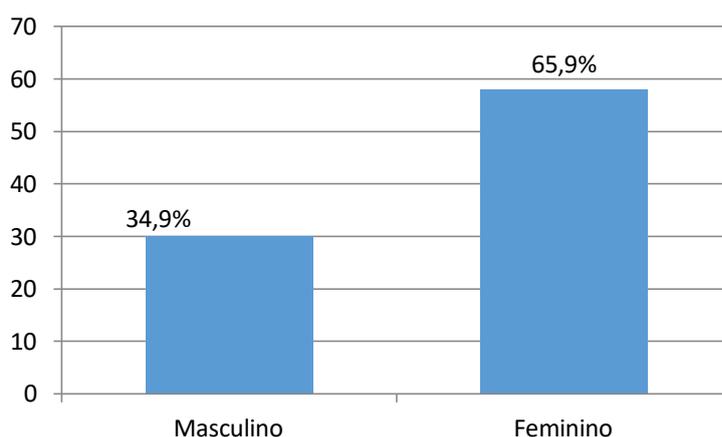
Art. 4º O dever do Estado com educação escolar pública será efetivado mediante a garantia de:  
I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, organizada da seguinte forma: (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)  
b) ensino fundamental; (Incluído pela Lei nº 12.796, de 2013)  
c) ensino médio;

O caminho do combate aos deletérios do consumo de drogas passa pela exploração das questões emocionais dos adolescentes, e isso se dá por meio da abertura de canais acolhimento, construção de relações de confiança e de livre comunicação e participação, com atividades transdisciplinares desenvolvidas no cotidiano escolar.

### 3 DOS RESULTADOS

Para a coleta de informações *in loco* aplicou 336 questionários, contendo dez perguntas cada, para seis turmas de terceira série do ensino médio, nos turnos da manhã e tarde, e duas turmas de EJA do turno noturno, ou seja, a população geral dos finalistas da escola, o que representa aproximadamente 25% da população discente da escola. Com relação à descrição dos dados coletados pode-se assim serem representados e analisados:

**Gráfico 1 - Alunos participantes da pesquisa**



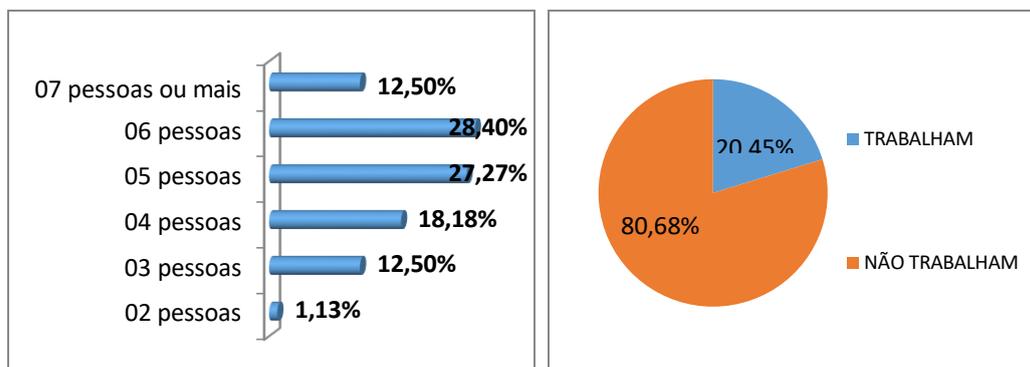
Fonte: Elaboração própria.

A maioria dos alunos da terceira série do ensino médio da escola é composta pelo sexo feminino, e ainda podemos observar também que a faixa etária predominante está entre 16 e 18 anos de idade, essa fase cronológica, segundo Cavalcante (1997), pode ser considerada uma fase de risco com relação ao tema drogas, pois, faz-se comum neste momento da vida as chamadas autoafirmações<sup>4</sup>. Pesquisa realizada em 2015 pela Fundação Oswaldo Cruz com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, constatou-se que aproximadamente 50 mil usuários de crack e/ou similares no Brasil, são menores de 18 anos, o que representa 14% do total de usuários.

---

<sup>4</sup> Cavalcante – 1997, estabelece uma linha de pensamento a partir do entendimento conceitual estabelecido por Sigmund Freud, de que autoafirmação é: Ação ou resultado de auto afirmar-se, de impor a própria vontade, opinião, identidade etc., ou de procurar demonstrar o próprio valor e competência às pessoas com quem se convive.

**Gráficos 2 e 3 – Número de Familiares por Residência / Atividade Laboral**



Fonte: Elaboração própria.

Observa-se, também que, a maioria das famílias dos alunos desta escola, neste bairro podem ser consideradas relativamente numerosas com mais de seis pessoas conviventes, e que vivem com um orçamento familiar limitado, abaixo da linha da pobreza segundo os critérios legais. O comparativo para esse indicador, é a mesma média utilizada pela assistência social<sup>5</sup> que é  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo vigente no país, faz-se pertinente ainda observar que 90% dos alunos que contribuíram com a pesquisa estão cadastrados no sistema escolar<sup>6</sup> como beneficiários do programa Bolsa Família do Governo Federal, que exige baixa renda para o acesso.

É impossível não associar a vulnerabilidade econômica com a questão das drogas, sobretudo, com o tráfico, que em uma organização social carente de recursos, torna-se uma atividade atraente para jovens de baixo poder

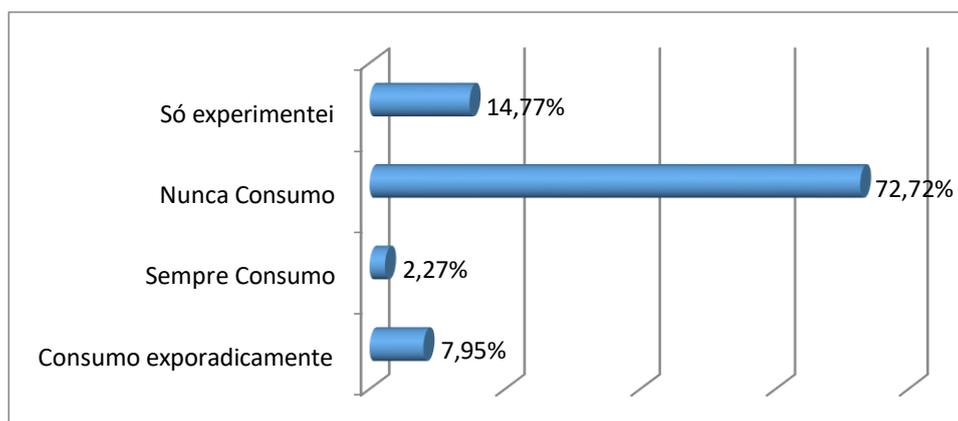
<sup>5</sup> A média utilizada pela Assistência Social, é uma média legal, positiva, está expressamente grafada no art. 20 § 3º da Lei 8742 de 1994.

<sup>6</sup> Neste formulário eletrônico constam as informações socioeconômicas dos alunos, inclusive se é beneficiário do Bolsa Família, ou outro programa assistencial.

econômico. Nesta mesma toada emerge a questão da violência e da cultura do medo, porque nessas áreas dominadas pelo tráfico, o Estado não consegue garantir o direito básico à segurança, que acaba sendo delegada para a figura do traficante, que proporciona a falsa tranquilidade. O “empresário do tráfico”, o traficante, figura desprovida de valores morais, que ganha a vida com lucros exorbitantes a custas da desgraça alheia, as vezes passa de vilão a modelo a ser seguido por jovens e adolescentes carentes.

Destaca-se, aqui, que o contexto da pobreza pode ser entendido como fator de risco, nessa busca implacável para superar a garantia do mínimo necessário para viver, sem o devido cuidado, crítica ou problematização dos riscos inerentes ao tráfico, os menos favorecidos, sobretudo, os jovens, continuam como os principais alvos da marginalização e aliciamento para o tráfico. (COMPARATO, 2006)

**Gráfico 4** – Consumo de bebida alcoólica ou cigarros

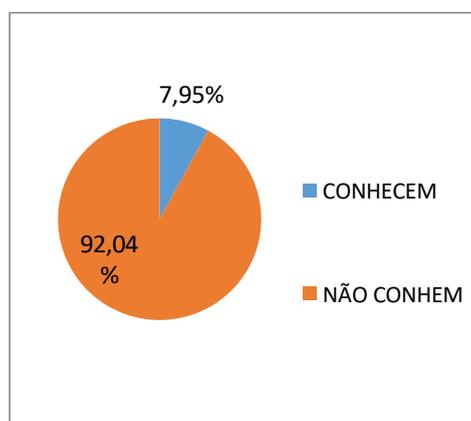
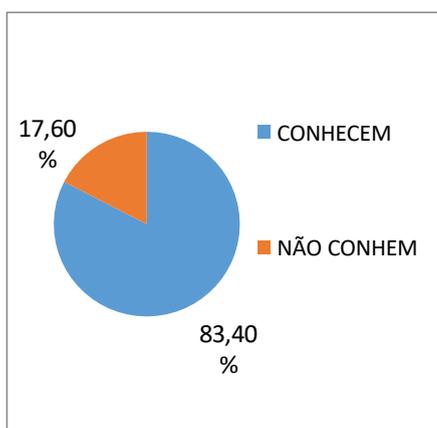


Fonte: Elaboração própria.

Sobre o consumo de drogas “lícitas” No âmbito da escola, observa-se que maioria dos alunos afirma nunca ter consumido bebidas alcoólicas ou cigarros, porém, representativa parcela confirmou que experimentou, o que demonstra a facilidade para a aquisição e o acesso.

Merece destaque, o fato de que os contatos com as drogas lícitas têm ocorrido no contexto escolar, fazendo, portanto, pertinente o pleito da comunidade pela ação profilática, bem como a necessidade de reforçar o debate, o diálogo e o acesso a informação sobre este assunto no ambiente escolar.

**Gráficos 5 e 6.** Conhecem alguém viciado em drogas / Conhecem algum aluno da escola viciado em drogas



Fonte: Elaboração própria.

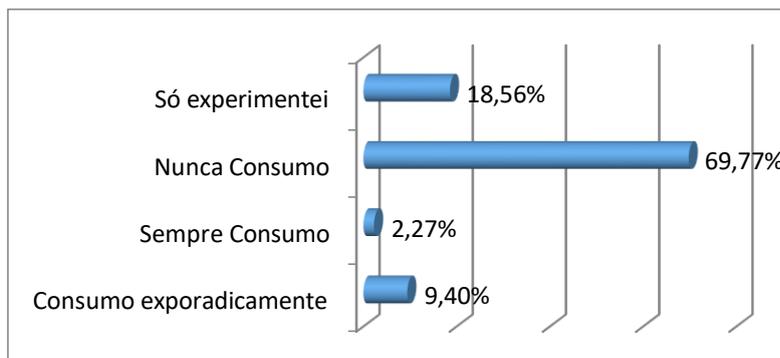
Quando se afirma, com base nos relatórios dos órgãos de segurança pública e de assistência social do município de Santarém (2015), que o bairro onde fica localizada a escola é considerada uma área de risco, cruzando com as informações contidas nos gráficos acima (5 e 6) de que maioria dos alunos

de fato conhecem alguém no bairro ou aluno da escola viciado em drogas, possibilita inferir a aproximação da população pesquisada com a atividade ilícita.

Nas rodas de conversas desenvolvidas durante os trabalhos, tivemos relatos de alunos que passaram a utilizar drogas, legalizadas ou não, primeiro por curiosidade e, em um segundo momento, porque os amigos usam e que, portanto, sentiram-se “obrigados” a usar para continuarem fazendo parte dos grupos sociais constituídos no ambiente escolar.

No caso da curiosidade, corresponde a uma qualidade natural do ser humano, sendo que alguns indivíduos são naturalmente mais curiosos do que outros, entretanto, existem períodos da vida nos quais o indivíduo torna-se mais curioso e mais aberto a novas experiências, como é o caso da adolescência. Em situações em que é exposto às substâncias, em um contexto que aumenta sua vulnerabilidade psicossocial, o indivíduo se permite experimentar alguma droga e pode, muitas vezes, tornar-se dependente da mesma, caso o uso se torne continuado. O que podemos fazer enquanto escola, educadores, e equipe gestora é dificultar essas oportunidades é fortalecer o diálogo, as relações de confiança e a prevenção (CAVALCANTE, 1997).

**Gráfico 7.** Experiência com drogas ilícitas



Fonte: Elaboração própria.

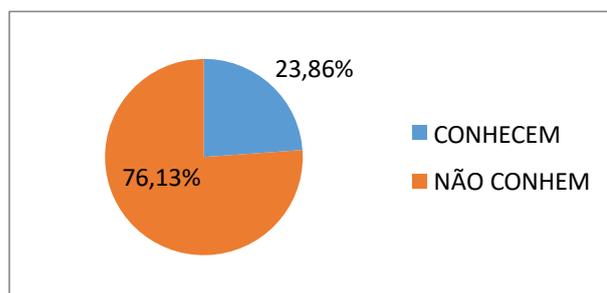
Preocupante é o número – para as primeiras experiências, todavia, os alunos que admitem o consumo constante ainda podem ser considerados pequeno, levando-se em conta a realidade local, a análise das ocorrências registradas no livro de controle dos atendimentos do setor técnico da escola (p. 23, 2019):

Sintetizando da narrativa dos responsáveis de três alunos menores de idade atendidos setor técnico pedagógico da escola que assumidamente consideram-se viciados: (...) os mesmos não conseguem passar mais que três dias sem consumir álcool e maconha, e que segundo o depoimento pessoal dos mesmos, são contumazes na prática de pequenos furtos e até roubos para sustentar suas necessidades do vício. Os seus responsáveis são consensuais em afirmar que perderam totalmente o controle da situação, já procuraram apoio psicológico no CRAS do bairro, inclusive já até chamaram por diversas vezes a polícia militar para conter situações e transtornos causados pelos efeitos e pela abstinência das substâncias das quais se julgam dependentes, todos os três responsáveis assumiram que não sabem mais o que fazer e nem a quem recorrer. (...)

Ainda se faz pertinente a informação a respeito da veracidade das informações, ou seja, sentimos que uma parcela dos alunos que afirmaram só

terem experimentado podem estar fazendo uso constante de drogas, porém, não se sentiram à vontade para afirmarem verdadeiramente.

**Gráfico 8.** Conhecem algum ponto de venda de drogas às proximidades da escola.



Fonte: Elaboração própria.

Preocupante, pode ser considerada a informação do gráfico acima, haja vista que parcela significativa dos sujeitos da pesquisa afirma conhecer algum ponto de venda de drogas nas proximidades da escola; deve-se ainda levar em consideração o receio, o medo e o desconforto a responder tal questionamento, que de fato, ficou evidente no momento da aplicação dos questionários.

A situação em análise é um problema social com múltiplas facetas, por isso não deve ser tratado de forma simplista e isolada, necessita de ampla compreensão do contexto no qual se insere. Nesse sentido, a prevenção consiste no desenvolvimento de estratégias proporcionais à sua complexidade e multifacetariedade do tema, ou seja, é preciso refletir desde o atendimento familiar, a preparação dos profissionais da educação para identificar o problema no ambiente escolar e a família para lhe dar com o acolhimento dos jovens envolvidos ou em eminente risco de envolvimento com o submundo das drogas. (NICASTRI; RAMOS 2001; SODELLI, 2007, SANCHEZ; OLIVEIRA; RIBEIRO; NAPPO, 2011);

A corresponsabilidade e comunicação entre a escola, a família e comunidade são determinantes para o desenvolvimento de estratégias eficazes; cursos para capacitação aos educadores sobre o fenômeno do uso das drogas se fazem igualmente necessários e urgentes, dada a realidade constatada.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto podemos observar que a questão das drogas no contexto de adolescentes escolares é uma ameaça real e complexa, que não deve ser ignorada pela comunidade escolar, família, Estado e demais instituições que de forma direta ou indireta assumem o dever de educar para a cidadania, nos termos da legislação educacional vigente, pois, margeia o cotidiano dos alunos, em especial, dos adolescentes e jovens.

Que o primeiro passo para o uso e conseqüentemente a dependência das drogas ilícitas, é o consumo de drogas lícitas, principalmente, o álcool e cigarro, que apesar de ser por lei expressamente proibida a venda para menores, os alunos afirmaram não haver nenhuma dificuldade em comprá-los, e reforçamos que não é habitual na cidade de Santarém – Pará, restrições e fiscalizações quanto a compra de bebidas ou cigarros por menores de idade.

Sendo que a maioria dos adolescentes que participaram da pesquisa afirmaram conhecer alguém viciado em drogas, e também diante da afirmativa de conhecerem pontos de venda de drogas às proximidades da escola, faz-se necessária uma atuação maior por parte dos órgãos de segurança pública atuantes no município para inibir o comércio de entorpecentes próximo a escola.

As constatações apontam que a escola pesquisada é um ambiente vulnerável, propício para o aliciamento da realidade deletéria das drogas, portanto, é necessária a formação continuada para os professores, no sentido de prepará-los para observarem e intervirem, na medida do possível, a amenizar essa realidade, uma vez que a rede estadual de ensino não possui atualmente nenhum programa de combate às drogas nas escolas públicas do estado do Pará.

Tendo em vista que é função precípua da escola desenvolver o educando em todas suas potencialidades físicas e psicológicas, prepará-lo para o mercado de trabalho e para a cidadania, promovendo seu desenvolvimento de forma saudável em igualdade de oportunidades, independentemente dos problemas sociais, localização geográfica do estabelecimento, não se pode permitir que a sociedade figure como refém de um estado paralelo, criminoso e prejudicial a valores consagrados constitucionalmente, em especial a dignidade da pessoa humana e a autodeterminação que, a grosso modo, consiste no direito inarredável que sujeito tem de fazer suas próprias escolhas na vida, de ser protagonista de sua própria história, sendo, portanto, inadmissível que o mundo das drogas seja sua única opção.

Por fim, espera-se que as informações, ações e análises catalogadas neste trabalho sejam úteis para o planejamento de estratégias, ações combate e prevenção às drogas nas escolas públicas de Santarém-Pará.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Miriam; CASTRO, Mary Garcia. **Drogas nas escolas**: versão resumida. Brasília, DF: UNESCO: Rede Pitágoras, 2005.

BRASIL. **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm) . Acesso em: 5 maio 2020.

BRASIL. **Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006.** Institui o Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas - Sisnad; prescreve medidas para prevenção do uso indevido, atenção e reinserção social de usuários e dependentes de drogas; estabelece normas para repressão à produção não autorizada e ao tráfico ilícito de drogas; define crimes e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/drogas.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/drogas.htm) - Acesso em: 5 maio 2020.

BRASIL. **Lei 8.742 de 07 de dezembro 1993,** que dispõe sobre a organização da Assistência Social e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao.htm) -. Acesso em: 5 maio 2020.

BASTOS, F. I., & BERTONI, N. **Quem são os usuários de crack e/ou similares do Brasil? Perfil sociodemográfico e comportamental destes usuários:** Resultados de uma pesquisa de abrangência nacional. Rio de Janeiro, RJ: Editora da Fundação Oswaldo Cruz. 2014.

CAVALCANTE, Antônio Mourão. **Drogas, esse barato sai caro:** os caminhos da prevenção. Rio de Janeiro, RJ: Rosa dos Tempos. 1997.

COMPARATO, Fábio Konder. **Igualdade, Desigualdades. Direito Público:** Estudos e Pareceres. São Paulo, SP: Saraiva. 2006.

CARLINI-COTRIM B & SILVA-FILHO. O abuso do Artane por meninos de rua de São Paulo: Possíveis influências da Portaria no 27/86 da DIMED. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria.** 05 de outubro de 2010, p. 07.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativos, quantitativos e misto. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

DEMO, Pedro. **Metodologia Científica em Ciências Sociais.** São Paulo, SP: Atlas. 1997.

MARTINS, R. A., CRUZ, L. A. N., TEIXEIRA, P. S., MANZATO, A. J. **Padrão de consumo de álcool entre estudantes do ensino médio de uma cidade do interior do estado de São Paulo.** Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas. PEPSIC, n.1, 2018. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo>. Acesso em: 21 de mai. 2020.

Livro de Ocorrências da Escola WF, 2019 – disponível no setor técnico da Escola.

NICASTRI, S.; RAMOS; SODELLI; SANCHEZ; OLIVEIRA; RIBEIRO; NAPPO. P. Drug abuse is a preventable behavior. Drug addiction is a treatable disease. JBDQ: **Jornal Brasileiro de Dependência Química**, 19 de janeiro de 2011, v. 2, p. 12.

PARÁ. **Estatística Oficial da Polícia Civil - PC/PA**. 2015, disponível em: [www.policiaciviltopara.gov.br](http://www.policiaciviltopara.gov.br). Acesso em: 10 nov. 2019.

ZEFERINO, M., HAMILTON, H., BRANDS, B., WRIGHT, M., CUMSILLE, F., & KHENTI, A. **Consumo de drogas entre estudantes universitários: família, espiritualidade e entretenimento moderando a influência dos pares**. SCIELO, n. 362, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v24nspe/0104-0707-tce-24-spe-00125>. Acesso em: 20 maio 2020.